

DÍVIDA EXTERNA

Tesouro Nacional estuda operação de troca de C-Bonds

07 JUL 2005

REUTERS
SÃO PAULO

O Tesouro Nacional informou ontem que avalia a possibilidade de retirar C-Bonds do mercado, iniciativa vista como positiva por analistas. "Com o objetivo de melhorar seu perfil de pagamentos futuros, o Tesouro Nacional está, neste momento, avaliando a conveniência de realizar, em breve, operação de troca visando à retirada do C-Bond", informou em nota.

Esses títulos, frutos da renegociação feita em 1994, foram por muito tempo o benchmark da dívida externa do Brasil e atualmente perdem em liquidez para o Global 40. No comunicado, o Tesouro também lembrou que o programa de captações previsto para este ano, de US\$ 6 bilhões, foi concluído no mês passado.

O secretário-adjunto do Tesouro, José Antônio Gragnani, afirmou que o governo não descarta nenhuma alternativa para retirar do mercado os C-Bonds. "Alternativas têm aos montes. Agora estamos olhando quais são as melhores."

O governo tem direito de recomprar esses títulos pelo valor de face nos meses de abril e outubro, mas Gragnani afirmou que não existe nenhum impedimento à realização de uma recompra em outros momentos. A diferença é que uma recompra fora das datas estipuladas não seria feita ao par.

Apesar de reconhecer que essa possibilidade existe, Gragnani deixou claro que o governo ainda não definiu qual será o mecanismo a ser adotado. "Não tem nada fechado, estamos analisando todas as possibilidades." Outra alternativa seria a emissão de um novo título ou a reabertura de uma captação em que o governo aceitaria C-Bond como pagamento.

O gerente da mesa de dívida de emergentes da Icap/Garban Brasil, Leandro Britto, avalia que a iniciativa é positiva para o mercado, principalmente se (o governo) conseguir alongar o prazo dos papéis brasileiros e também por tirar do mercado títulos que lembram a época do default. "(O governo) pode alongar aproveitando a liquidez ainda favorável e o risco-país ainda bom, apesar do cenário político que traz volatilidade."

O chefe de pesquisas para América Latina no WestLB, Ricardo Amorim, afirmou que também vê "com bons olhos a notícia". "Acho que sinaliza várias coisas. A primeira delas é que o Brasil já completou o financiamento (deste ano) e está fazendo gestão da dívida."

Atualmente, o volume de C-Bond em mercado corresponde a US\$ 5,6 bilhões.

O mercado também chamou atenção para a forma como o governo deve pulverizar vencimentos, caso opte mesmo pela troca.